

# AEPET

## NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano 40 n° 364 - novembro / 2009

Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

IMPRESSO ESPECIAL

CONT. N° 9912179595

ECT/DR/RJ

AEPET



## FERNANDO SIQUEIRA REBATE O LOBISTA-MÓR DAS EMPRESAS PRIVADAS NAS DISCUSSÕES DA NOVA LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO

José Carlos Moutinho

O presidente da AEPET - Fernando Leite Siqueira, compareceu, no dia 14/10/09, na Audiência Pública da Comissão Especial da Câmara dos Deputados que discute os quatro projetos apresentados pelo Governo Federal para uma nova legislação do setor petrolífero. A Ordem do Dia foi a discussão do Projeto de Lei 5939/09, que propõe a criação de uma nova estatal para gerenciar todos os contratos de exploração e produção de petróleo e gás no Pré-Sal, a Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. (Petro-Sal). O relator da matéria é o deputado Brizola Neto (PDT/RJ).

O outro convidado foi o presidente do IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo) e ex-presidente da Repsol-Brasil, João Carlos De Luca, o principal lobista do setor empresarial que defende o atual marco

regulatório e os leilões do nosso petróleo.

Em sua palestra, Siqueira ressaltou para os deputados que o presidente do IBP, João Carlos De Luca, somando-se ao jornal "O Globo", se destacou no lobby do setor empresarial contrário à nova legislação, pela manutenção da Lei 9478/97, pelos contratos de concessão e favorável a criação da Petro-Sal.

Segundo Siqueira, na referida audiência, De Luca usou os argumentos de que a Petrobrás poderia não querer determinada área petrolífera e assim se sacrificar para atender à legislação. Para Siqueira, "é admirável a preocupação do lobby com a Petrobrás. Por exemplo, ao elaborar 15 emendas contra a estatal brasileira e contra o País, não se preocuparam com a Empresa.

"Ao debater comigo (está gra-

vado), disse que a Petrobrás teve respeito pelo IBP e não participou das discussões porque ela tinha interesses envolvidos. Retruquei que as demais sócias do IBP, que têm tanto ou mais interesses envolvidos do que a Petrobrás, não tiveram o mesmo respeito. Acho que não devemos endossar a proposta de criação de uma nova estatal para gerir o Pré-Sal. Afinal, a Petrobrás, por 55 anos, sozinha, jamais deixou de abastecer o País. Não seria agora em que as condições são muito melhores, que ela iria falhar", retrucou Siqueira.

O PL 5939 resalta que a Petro-Sal "não vai executar nenhuma tarefa direta de exploração ou comercialização de petróleo e gás.



Agência de Notícias do Estado do Paraná

Caberá a ela representar a União na gestão dos contratos de partilha de produção, modelo escolhido pelo Executivo para o Pré-Sal. A partilha está prevista no PL 5938/08, também em tramitação na Casa".

A AEPET é contra os leilões das nossas áreas petrolíferas. Se não houver leilões, a Petro-Sal fica sem sentido.

### Trechos do discurso de Fernando Siqueira:

Sr. Presidente Brizola Neto.  
Sr. Presidente do IBP, João Carlos De Luca.  
Senhoras e Senhores.

É com muita satisfação que estamos aqui debatendo assunto de suma importância para o povo brasileiro e para o País. E acho que é uma oportunidade da qual temos que tirar todo o proveito, porque estamos num momento de divisor de águas: entre o Brasil continuar sendo o País do futuro ou o Brasil passar a ser o País do agora, do momento.

O presidente Lula enviou para o Congresso Nacional quatro projetos, como muito bem colocou o Dr. De Luca, que representam avanços significativos, como, por exemplo, a mudança do contrato de concessão que dá a propriedade a quem produz (contrariando a Constituição), para o contrato de partilha, em que a União volta a ter a propriedade do petróleo. Assim, a propriedade do petróleo passa a ser do povo brasileiro, conforme manda a Constituição.

E quem tem a propriedade, tem o poder extraordinário de barganha, podendo obter vantagens com essa propriedade. Tal vantagem permite ainda o comando das negociações, uma vez que os países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos, estão numa situação dramática para obter petróleo, pois não têm reserva que acompanhe a demanda.

### Alguns pontos sobre a fala de De Luca:

Um dos pontos fundamentais que o Dr. De Luca colocou é quanto a capitalização da Petrobrás em 5 bilhões de barris, que representa, segundo ele, 70% das reservas. Na verdade, o Pré-Sal, segundo geólogos da Petrobrás, é uma província onde as reservas poderão ir de 40 a 300 bilhões de barris. Mas, com segurança, o Dr. Estrella, em uma entrevista recente ao jornal Estado de São Paulo, falou em 100 bilhões de barris, que é um valor bastante factível e viável. Então, nós estamos falando não de 14, mas de 100 bilhões de barris. Logo, a capitalização de 5 bilhões representa 5% das reservas previstas para o Pré-Sal.

### Outro ponto, é sobre o poder de decisão da Petro-Sal.

Acontece que no contrato de partilha que o governo propõe, uma vez que no mercado internacional do petróleo, os países exportadores recebem 84% de participação especial, e não os atuais 20% que o Brasil recebe, mas 84%, e os países da OPEP recebem 90%, a nossa legislação fixa, no máximo, 45%. E hoje, como falei, o País recebe 20% pela quantidade exportada.

Então, este marco regulatório [Lei 9478] foi feito para incentivar o capital externo a correr risco, com baixo retorno. O Pré-Sal é o contrário disto, pois tem baixo risco e alto retorno.

Continua na página 3

CARTA DE CURITIBA:  
"MAIS DO QUE  
NUNCA, O PETRÓLEO  
DEVE SER NOSSO"

O governador Roberto Requião encerrou o seminário "Pré-sal — O Brasil no caminho certo", realizado no dia 22/10/09, no Canal da Música, em Curitiba, com a leitura da Carta de Curitiba, documento que defende a adoção do sistema de partilha para a exploração das novas reservas de petróleo brasileiras. 4

NO PARANÁ,  
SIQUEIRA PEDE CUIDADO COM AS FALÁCIAS DOS LOBISTAS

A Agência Estadual de Notícias do Paraná, no dia 22/11, deu destaque à palestra do presidente da AEPET, Fernando Siqueira. Naquela oportunidade, Siqueira ressaltou que a aprovação da nova legislação para a exploração das reservas do Pré-Sal terá que contar com a atenção e mobilização da sociedade brasileira. 4



## Editorial

### É PRECISO MOBILIZAR

Os projetos do Governo para a nova legislação do petróleo têm pontos favoráveis, como a mudança dos contratos para partilha de produção sob os quais a União retoma a propriedade do petróleo, o que é fundamental; a Petrobrás como operadora de todos os blocos também é importante, pois ela contrata serviços e compra equipamentos e materiais no País, além de desenvolver tecnologia e repassá-la para os fabricantes nacionais; o fundo soberano é outra boa medida. No entanto a continuidade dos leilões é um ponto muito negativo. Empresas europeias, asiáticas e norte-americanas, além do cartel das "big oil", virão ao Brasil ávidas para resolver seus problemas de falta de petróleo e insegurança energética. Assim, o Pré-Sal que poderia durar mais de 40 anos pode acabar em 13 anos, em plena subida dos preços, em face do pico de produção. A enxurrada de dólares decorrente levaria a uma sobrevalorização do real e quebraria as empresas fora do setor petróleo, gerando um caos econômico, a "doença holandesa". Além disto, o Governo teria que aplicar os recursos em títulos norte-americanos, recebendo juros negativos, numa moeda em decadência. Para acabar com esses perniciosos leilões é preciso a mobilização de toda a sociedade e de todos os brasileiros para dar o respaldo político que leve o governo a vencer a imensa pressão dos *lobbies* sobre os três poderes. Esse *lobby* é ajudado pela mídia manipuladora e comprometida com a defesa dos interesses externos.

## Expediente

**AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás**  
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134  
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: **Fernando Siqueira**  
Vice-Presidente: **Pedro da Cunha Carvalho**  
Diretor Administrativo: **Henrique Soloma**  
Vice-Diretor Administrativo: **Gilbert Prates**  
Diretor de Comunicações: **Roldão Marques Fernandes**  
Vice-Diretor de Comunicações: **Diomedes Cesário da Silva**  
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**  
Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: **David Garcia de Souza**  
Diretor de Pessoal: **Silvio Sinedino Pinheiro**  
Vice-Diretor de Pessoal: **Ronaldo Tedesco Vilardo**  
Diretor Cultural: **João Victor Campos**  
Vice-Diretor Cultural: **Felipe Campos Cauby Coutinho**

#### Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Ricardo Latgé  
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Hamílcar Beviláqua Neb, Clovis C. Rossi

#### Núcleos

**Aepet-Bahia:** Adilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macacé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Francisco Alberto Cerqueira de Oliveira

#### Delegados

**Juiz de Fora:** Murilo Marcatto / **Espírito Santo:** Paulo W. Magalhães - S. José dos Campos: Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adelmo José Leão Brasil / **Brasília:** Valocino Toniello

#### Redação

**Jornalista Responsável:** José Carlos Moulinho (Mtb 24460)  
**Reportagem:** José C. Moulinho / Julio César Lobo  
**Fotografia:** Alessandra Bandeira  
**Projeto Gráfico:** Maria P. Guimarães - magaimler@globo.com  
**Arte / Ilustração:** Alessandra Bandeira  
**Diagramação:** Alessandra Bandeira  
**Impressão:** Mestre Artes Gráficas  
**Tiragem:** 20 mil exemplares  
**Correio Eletrônico:** aepet@aepet.org.br  
*Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte*

## APOSENTADOS E PENSIONISTAS REJEITAM PROPOSTA DA PETROBRÁS E SE SOLIDARIZAM COM OCUPAÇÃO DO EDITA

Centenas de aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás, em Assembleia realizada no dia 03/11/09, rejeitaram, por unanimidade, a segunda proposta da Petrobrás, apresentada em 20/10/09. O encontro, que se deu no âmbito das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2009 (ACT 2009), começou no auditório do Sindipetro-RJ, prosseguiu e foi concluído em frente ao Edifício Torre do Almirante (Edita), da Petrobrás, no Centro do Rio de Janeiro. Foi a maneira que os petroleiros encontraram para expressarem solidariedade e permitir a participação das lideranças de petroleiros que ocupam o Edita.

No dia 06/11, por meio de comunicado à categoria, Lideranças do Sindipetro-RJ e os ocupantes do 15º andar do Edita e do Sindipetro-RJ avaliaram que os objetivos da ocupação foram alcançados e decidiram suspender a manifestação. "O motivo principal já havia sido cumprido: denunciar a direção da PETROBRÁS que é subserviente ao capital internacional e arrocha os salários dos trabalhadores da ativa e dos aposentados, mantendo a mesma política de FHC, tornando-a uma Empresa mais fácil de ser privatizada", disse o comunicado.

Na Assembleia dos aposentados, em momento de muita emoção, os dirigentes do Sindipetro-RJ [Emanuel Cancelli, Roberto Ribeiro, Fabíola Mônica, Wladimir Mutt e Flavio Azevedo] que ocuparam o 15º andar do Edita desceram ao térreo e participaram da Assembleia, sendo fortemente aplaudidos. Cancelli afirmou que, não obstante as dificuldades, eles ficaram firmes, pois a atual política de Recursos Humanos da Petrobrás é deletéria e facilita o processo de desestabilização e privatização da Empresa. Os mani-



festantes acusaram tal política de ser neoliberal.

Diversos diretores da AEPET compareceram àquela Assembleia, entre eles, Fernando Leite Siqueira (Presidente), Pedro da Cunha Carvalho (Vice-Presidente), Paulo Teixeira Brandão (Assuntos Jurídicos), David Garcia de Sousa (Vice-Assuntos Jurídicos), Roldão Fernandes (Comunicações), Gilbert Prates (Vice-Administrativo).

### FNP DEFENDE A UNIFICAÇÃO DA GREVE DOS PETROLEIROS

A Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) suspendeu a greve nacional programada para ter início no dia 09/11. Conforme noticiou a Agência Petroleira de Notícias, a FNP sustenta que com o objetivo de unificar a categoria petroleira em torno de uma mobilização mais forte e unitária, a decisão foi adiar a greve.

Os seis sindicatos integrantes da entidade, reunidos no dia 06/11, em São Paulo, optaram por buscar uma articulação conjunta com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) para esse pro-

cesso de enfrentamento contra a proposta limitada e discriminatória da Petrobrás.

APN destacou ainda que no momento em que o trabalho dos petroleiros é mais valorizado pela descoberta do Pré-Sal, uma riqueza na casa dos trilhões de dólares, a estatal apresenta uma proposta de reajuste e de ganhos sociais inaceitáveis, menor que os índices alcançados pelos trabalhadores dos correios, metalúrgicos e bancários, por exemplo.

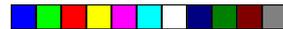
A FNP exige que o valoroso trabalho dos petroleiros seja reconhecido pela companhia no Acordo Coletivo de Trabalho 2009. A dificuldade está em unificar a data da greve da categoria entre as entidades representativas dos sindicatos petroleiros. A FNP apresentou a proposta de iniciar a greve nessa segunda. A FUP defende a intensificação de paralisações-surpresa e apontou o dia 16 de novembro como início para retomada das negociações com a Petrobrás e o dia 18 como prazo para a empresa apresentar uma nova contraproposta. (Agência Petroleira de Notícias/Redação/JCM)

## CHAPA 1 É A VENCEDORA

A Chapa 1: "O elo que nos une", encabeçada por **Julio Guedes da Conceição**, foi a vitoriosa nas eleições da Ambep (Associação dos Mantenedores-Beneficiários do Plano Petros), para o triênio 2010-2012. A Chapa 1 obteve 3.780 (74,83% dos votos apurados) e a Chapa 2 1.281 (25,17% dos votos apurados). As eleições se realizaram no período de 20 de setembro a 25 de outubro deste ano, com votação exclusivamente por correspondência. A Chapa 1 foi composta por Julio Guedes da Conceição (Presidente), Omar Cardoso Valle (Vice-Presidente); Diretores: Irio Augusto Paes Leme, Heitor Coutinho, Carlos da Conceição de Almeida e Eterval Fidelis da Almeida. Confirmam a seguir a mensagem do novo presi-



"O elo que nos une"



Continuação da página 1

## Trechos do discurso de Fernando Siqueira:

O primeiro poço do Pré-Sal, no Campo de Tupi, está produzindo petróleo da ordem de 15 mil barris por dia, com perspectivas de 20 mil barris/dia. Este petróleo deve ter um custo de produção da ordem de US\$ 25 por barril. Então, as condições, hoje, são absolutamente diferentes da época de criação da Lei 9478/97.

Primeiro, nós estávamos no auge do neoliberalismo, onde o mercado era o Deus que resolvia tudo. O mercado era eficiente, era o capacitado, bem como se auto-regulava. E a atual crise internacional derrubou tudo isto, fragorosamente. Assim, nós estamos em condições absolutamente diferentes da época de criação da Lei 9478.

Nesse contexto, a ideia do Governo Federal é que o País tenha, pelo menos, o nível internacional de participação não mais um máximo de 40% de participação, mas um mínimo de 80%. E nesses termos, infelizmente, o governo não mandou esse valor fixado como um piso mínimo, mas espera-se que quem der mais alcance a faixa de 80%, pois a média mundial é 84%. Assim, quando falamos que o contrato de partilha vai ter 80% para a União, dos 20%, caso ocorram os leilões, e esperamos que não, 70% será para as empresa consorciadas, resultando em 14%, a Petrobrás ficaria com 30%, resultando em 6%.

Então, esta empresa Petro-Sal representaria cerca de 80% do petróleo para a União. A Petro-Sal, na verdade, estaria representando o dono do petróleo, que é o povo brasileiro – essa província pertence ao povo brasileiro, conforme prevê a Constituição – e 6% da Petrobrás, que é uma Empresa do Governo brasileiro. Logo, uma empresa que tem 86% sob sua responsabilidade tem que ter um poder proporcional. Ela terá 86% e quem manda é uma minoria, como é hoje na Vale do Rio Doce, onde o Governo tem a maioria e quem manda é o Bradesco... Isto não tem sentido, pois o petróleo é um bem profundamente estratégico, profundamente importante para o futuro da Nação. Seria o rabo balançando o cachorro”.

### Conjuntura do petróleo

Siqueira destacou ainda a importância do petróleo, por ser uma fonte de energia de fácil manuseio e transporte, criou uma dependência irresponsável dos países desenvolvidos sobre seu uso. Para cada barril que se descobre hoje, quatro são consumidos. O petróleo é importante na fabricação de mais de três mil itens utilizados pela sociedade. Sua substituição demandará mais de 20 anos. A Amazônia é um pólo do petróleo, com biodiversidade capaz de gerar o substituto.

Em sua apresentação, Siqueira falou sobre o deslocamentos das placas tectônicas, onde houve a separação dos continentes da América Latina e da África, fez surgir o que os técnicos chamam de pré-Pré-Sal. Com isto, o engenheiro mostrou a diferença entre o Pré-Sal e o Pós-Sal, falando como o óleo migra para a superfície. No caso do óleo convencional [pós-sal] a perda é de quase 90%, tendo apenas 10% (retidos nas rochas) capaz de ser recuperado. No caso do Pré-Sal, o petróleo está todo retido abaixo da camada de sal, evitando assim a eliminação do óleo pelas bactérias. Assim, este óleo possui maior qualidade, acima de 30%.

O Campo de Tupi, que foi o pioneiro para demonstrar a realidade do Pré-Sal, levou o Governo Federal a retirar os 41 blocos da referida área dos leilões da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e

Biocombustíveis), iniciando, também, o processo de criação de uma nova legislação do setor petróleo nacional.

Assim, Siqueira ressaltou o enorme potencial do Pré-Sal, que praticamente não tem mais risco, quase nulo, com potencial imenso. Nesse sentido, não justifica mais o País manter a Lei 9478/97, que pelo artigo 26 dá posse do petróleo extraído do subsolo nacional às empresas concessionárias, notadamente estrangeiras.

“Óleo e gás representam 50% da matriz energética mundial e os países não trabalharam em novas alternativas de energia... Com 114 bilhões de barris de reservas, o Brasil passa a ser um novo Iraque na América Latina”, destacou Siqueira. Ele acredita que a reativação da IV Frota da Marinha norte-americana teve como objetivo intimidar o Brasil a não alterar a atual legislação do petróleo.

O discurso de combate ao terrorismo por parte dos EUA, continua Siqueira, tem como objetivo (oculto) o domínio das reservas de petróleo dos países árabes, como, por exemplo, o Iraque. Na avaliação do presidente da AEPET, os EUA estão perdendo essa guerra. “Os EUA têm 29 bilhões de reservas e consomem 10 bilhões por ano. Esse é o principal foco de cobiça sobre o Pré-Sal. Gastaram US\$ 4 bilhões na invasão ao Iraque e estão perdendo a guerra. Há um risco desse aparato vir para cá? Há um risco, esperamos que não”.

### O lobismo do IBP desrespeita o Brasil e a Petrobrás

“O segundo ponto de preocupação no mundo atual é a questão das ‘Big Oil’, que já tiveram 90% das reservas mundiais – hoje têm 3% e estão lá no IBP, geraram 15 emendas, o Dr. De Luca falou que a Petrobrás respeitosamente se retirou, se eximiu de opinar nas emendas do IBP, pois respeitosamente não quis influir naquilo que a beneficiava.

Essas empresas (com 3% das reservas mundiais de petróleo) estão fadadas a desaparecer. Por isto, estão se fundindo – a Texaco se fundiu com a Chevron e com a Gulf; a Exxon se fundiu com a Móbil e criou a maior empresa do mundo [Exxon/Mobil]; a Briths Petroleum (Inglaterra) se fundiu com a Amaco (EUA).

Como segunda providência para tentar sobreviver, essas empresas estão correndo atrás de reservas. E tem um poder financeiro extraordinário”.

Siqueira lembrou naquela audiência na Câmara, que havia participado no dia anterior de um ciclo de encontros, no Peru, para lançamento do livro “A luta pelo petróleo na América Latina”, do qual é um dos autores, juntamente com um mexicano e um peruano, e todos os participantes condenaram as atividades lobistas patrocinadas por essas empresas multinacionais em diversos países do continente.

Siqueira ressaltou também que o mundo já vive o terceiro (e irreversível) choque do petróleo, onde a oferta não está respondendo à demanda.

Falou dos outros choques do petróleo, década de 1970, 1980 até hoje, onde estamos chegando ao pico de produção. “A luta pelo petróleo vão recrudescer, com um aumento considerável dos preços do barril de petróleo. O Brasil com o Pré-Sal ganha em muito em importância geopolítica, que o País não pode deixar escapar. //

## ENCEDORA NAS ELEIÇÕES AMBEP 2009

dente eleito Julio Guedes da Conceição.

Em sua mensagem aos Ambepianos, o presidente eleito agradeceu o amplo apoio e a confiança que a Chapa 1 recebeu do Quadro Social da Ambep. “O trabalho, apoio e confiança alcançado nessas últimas gestões junto às Associações, Federação, Sindicatos aliados e aos Conselheiros eleitos para a Petros, engajados na mesma batalha em defesa dos interesses dos nossos associados e na manutenção de nossa Fundação e sua Instituidora, todos aliados aos mesmos princípios que norteiam a AMBEP, foram decisivos na nossa vitória contra os ‘poderosos’, como se classificaram”.

Julio Guedes destacou, também, que o rumo e as diretrizes

até agora adotados pela Ambep, indicam o caminho certo que a entidade está no caminho certo. “Erros e acertos fazem parte de nossa vida e só erra quem faz alguma coisa”. E conclamou: “Contamos com o seu apoio, sua colaboração e sugestões para que possamos melhorar cada vez mais e melhor atender aos anseios de todos os nossos associados, juntos com os demais Associados e Entidades, aumentando assim a corrente do...”

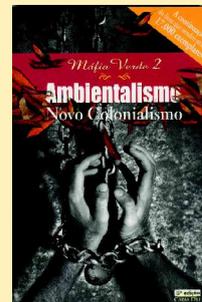
### ‘ELO QUE NOS UNE’

#### Solenidade de posse

**Dia 07 de janeiro de 2009, em local e hora a ser definido.**

### Livros a venda

A AEPET recomenda a leitura de

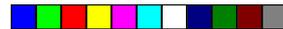
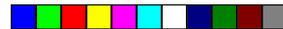
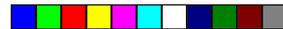


**‘Máfia Verde 2: Ambientalismo – Novo Colonialismo’ (2005), dos autores Geraldo Luis Lino, Lorenzo Carrasco, Nilder Costa e Silvia Palacios - R\$ 40,00.**



**“Cartas da Economia Nacional Contra o Livre Comércio”, Editora Capax Dei (2009) - R\$ 40,00.**

3



## ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br) Ou assista a qualquer hora o programa em seu computador na nossa página.

## OUÇA



Ou escute o programa qualquer dia ou qualquer hora na página da AEPET: [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br)

4 AEPET Notícias



## CARTA DE CURITIBA: "MAIS DO QUE NUNCA, O PETRÓLEO DEVE SER NOSSO"

O governador Roberto Requião encerrou o seminário "Pré-sal — O Brasil no caminho certo", realizado no dia 22/10/09, no Canal da Música, em Curitiba, com a leitura da Carta de Curitiba, documento que defende a adoção do sistema de partilha para a exploração das novas reservas de petróleo brasileiras. O texto também prega que os frutos da extração sejam distribuídos igualmente entre os brasileiros, sem privilégios a estados e municípios. "Encontramos aqui uma coincidência de opiniões entre diversos partidos e setores sobre o pré-sal. O tema costurou a necessária unidade nacional em torno do assunto", falou o governador.

O evento contou com as presenças dos ministros Edson Lobão (Minas e Energia) e Paulo Bernardo (Planejamento), o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, o presidente da Federação Única dos Petroleiros (FUP), João Antônio de Moraes, e o presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Leite Siqueira. O evento, coordenado pelo Governo do Paraná, teve o apoio de lideranças estaduais do PP, PC do B, PDT, PT, PTB, PMDB, PSC, DEM, PV, PSB e PSDB.

"A Carta de Curitiba será assinada pelos partidos e organizações sindicais que participaram deste evento, e depois divulgada em todo o País", falou Requião. "Saímos deste encontro, também, com a convicção de que é preciso se falar na retomada do controle público absoluto da Petrobrás. A estatal deve parte de suas ações vendidas na bolsa de valores por 7 bilhões de dólares. Ao final de 2007, os mesmos



papéis valiam praticamente 120 bilhões de dólares", argumentou.

"Esse é o negócio que foi feito há alguns anos com a empresa brasileira de petróleo. E rejeito o argumento de que ele foi motivado pelas circunstâncias, então, com petróleo abundante e alto risco na extração das reservas brasileiras. Foi um movimento mal elaborado e entreguista", falou o governador. Confira a seguir a íntegra da Carta de Curitiba.

### CARTA DE CURITIBA

#### "Mais do que nunca, o petróleo deve ser nosso.

Nos últimos tempos, nada se compara às descobertas feitas pela Petrobrás na camada pré-sal da costa brasileira. Talvez sejam os derradeiros achados significativos de uma fonte energética cujo esgotamento anuncia-se para breve. Diante desta anuência tão esplendorosa, como agir?

Como no princípio. Com o mesmo ardor e a mesma radicalidade da campanha "O Petróleo é Nosso". Se, nos anos 1950, quando a nossa produção diária era de 2.300 barris, o País todo se mobilizou em defesa da manutenção do petróleo como patrimônio dos brasileiros, o que falar dos dias de hoje, quando, em apenas quatro campos, estima-se que as reservas da camada pré-sal somem 16 bilhões de barris?

O Pré-Sal é Nosso!

A exploração dessas reservas pelo sistema de partilha, como propõe o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é a fórmula ajustada para que os brasileiros possam manter a soberania sobre o petróleo da camada pré-sal, garantindo-se a todos os cidadãos os benefícios resultantes da extração e beneficiamento.

Hoje, mais de 80% dos grandes países produtores adotam esse sistema. Por que, então, deveríamos optar por outro caminho? Por que renunciar à mais incrível das possibilidades de rom-

per as amarras do subdesenvolvimento que se oferece aos brasileiros?

A apropriação dessa riqueza imensa por alguns poucos seria o mais grave dos crimes, a mais vil das traições, a mais imperdoável das ações cometidas contra o povo brasileiro. Seria o mesmo que restaurar os grilhões da escravidão, remontar a forca em que foi imolado Tiradentes, refazer o pelotão de fuzilamento de Frei Caneca, recapturar e submeter Zumbi dos Palmares, puxar de novo o gatilho no peito de Getúlio Vargas.

Por isso, reunidos em Curitiba no dia 22 de outubro de 2009, no Seminário "Pré-sal — O Brasil no caminho certo", as autoridades, entidades sindicais, associações e partidos políticos que subscrevem este carta manifestam o mais intransigente apoio ao sistema de partilha para a exploração do petróleo da camada pré-sal da costa brasileira. Da mesma forma, apoiam e exigem os abaixo-assinados que os resultados econômicos dessa exploração sejam distribuídos equitativamente entre todos os brasileiros, sem qualquer espécie de privilegiamento.

O que é nosso, é de todos.

Curitiba, 22 de outubro de 2009".

Texto e foto: Agência Estadual de Notícias (Paraná).

## NO PARANÁ, SIQUEIRA PEDE CUIDADO COM AS FALÁCIAS DOS LOBISTAS

A Agência Estadual de Notícias do Paraná, no dia 22/11, deu destaque à palestra do presidente da AEPET, Fernando Siqueira. Naquela oportunidade, Siqueira ressaltou que a aprovação da nova legislação para a exploração das reservas do Pré-Sal terá que contar com a atenção e mobilização da sociedade brasileira. Siqueira participou do seminário "Pré-sal: o Brasil no caminho certo", promovido pelo Governo do Paraná no dia 22/10, no auditório do Canal da Música, em Curitiba.

"É preciso ter cuidado com as falácias dos lobistas", disse Siqueira, se voltando para um grupo de jovens na plateia, e

conclamou: "Vocês estudantes serão fundamentais, terão muito mais motivos e razões para irem às ruas".

### AS FALÁCIAS DOS LOBISTAS

Petrobrás não tem recursos para o Pré-Sal. **Isto é falso:** Os recursos vêm de uma fonte única, o Sistema Financeiro Internacional. Petróleo gera crédito fácil e barato;

Contrato de concessão é melhor que o de partilha. **Falso:** O de Partilha retoma a propriedade - poder - para a União Federal;

Outras empresas renovam tecnologia. **Falso:** Empresas que alugam plataformas de perfuração, empresas fornecedoras de

equipamentos de completação dos poços e empresas de linhas flexíveis fornecem para todas as petrolíferas. Logo não há variação. A tecnologia é a mesma fornecida para todas as petrolíferas.

O Pré-Sal terá um custo de US\$ 600 bilhões. A Petrobrás não tem como conseguir esses recursos. **Falso:** A Petrobrás está entre as 10 maiores empresas. O banco Goldman Sachs distribuiu relatório que situa Vale e Petrobrás entre as 10 empresas mais viáveis do planeta. A Petrobrás tem a seu favor o Pré-Sal e será a mais bem posicionada entre as petrolíferas quando vier o próximo ciclo de alta de preços. E mais: A Petrobrás é a 4ª

empresa mais respeitada do mundo. A Empresa passou do 20º para o 4º lugar entre as 200 empresas mais respeitadas do mundo, segundo pesquisa divulgada pelo "Reputation Institute (RI)", empresa privada de assessoria e pesquisa, com sede em Nova Iorque. O RI criou um modelo de avaliação (Modelo *Rep Trak*) que mede o nível de estima, confiança, respeito e admiração. Foram realizadas 75 mil avaliações, de janeiro a março de 2009, em 32 países. A Petrobrás obteve 82,37 pontos, ficando 18,17 pontos acima da média mundial (64,20 pontos). Desde 2006, a Empresa apresentou um crescimento de 8,4 pontos.

(Com agências de notícias do Estado do Paraná e da Petrobrás)

